



RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2004.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nilvaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas.



AVALIAÇÃO DO PERFIL E MUDANÇAS PROFISSIONAIS DOS EGRESSOS DO MESTRADO EM SAÚDE COLETIVA DE UMA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Carmen Sulinete Suliano da Costa Lima

Romina Andrea de Arruda Mourão

Rejane Brasil Sa

Introdução

Há mais de quatro décadas, o Ministério da Educação do Brasil implementou um programa de formação de pessoal de nível superior (mestrado e doutorado), tendo como referência o modelo norte-americano de formação pós-graduada. O mestrado foi então definido como um “grau autônomo por ser um nível da pós-graduação que proporciona maior competência científica ou profissional para aqueles que não desejam ou não podem dedicar-se à carreira científica” (HORTALE, 2010).

O Decreto 2.032 de agosto de 1997, que alterou o sistema federal de Ensino Superior estabelece que as Instituições de Ensino Superior possam assumir diferentes formatos: universidades, centros universitários, faculdades integradas, faculdades e institutos superiores ou escolas superiores. Com essas distinções, e mantendo-se a exigência da pesquisa apenas nas universidades, institucionaliza-se a distinção entre universidades de ensino e universidades de pesquisa. (FREITAS, 1999).

Dois momentos da recente história da área que se caracterizam pela expansão dos Programas de Pós-graduação, estão fundamentados em: 1) ambiente que propicia a demanda pelos sistemas de informação iniciado na sociedade brasileira nas décadas de 70 e 80; 2) na explosão tecnológica que culmina no final do século XX, considerados os principais responsáveis pelos desafios do século que se inicia. Alguns desses desafios estão



relacionados com o “tamanho da comunidade que está alicerçada no potencial dos profissionais qualificados que produzem conhecimento” (POBLACIÓN, 2005).

Dentro deste contexto, os programas nacionais de pós-graduação são reavaliados periodicamente, o que evidencia a importância da análise crítica do processo ensino-aprendizagem. O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) é um documento que sintetiza as diretrizes que norteiam as políticas públicas de qualificação de pessoal em nível de mestrado e doutorado. Editado a cada seis anos, o Plano faz um diagnóstico da pós-graduação nacional. A partir desta avaliação, apresentam-se propostas de diretrizes, cenários de crescimento do sistema, metas e orçamento para a execução de ações. A versão atual do PNPG compreende o período de 2005 a 2010 (BRASIL, 2004).

Até 1995, a expressão “mestrado” não distinguia a natureza acadêmica ou profissional do curso, embora fosse crescente o número de instituições que qualificavam profissionais para atuar nos serviços e não somente na docência. Nesse ano, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do Ministério da Educação que atua na expansão, regulação e avaliação da pós-graduação *stricto sensu* no país, ao constatar que mudanças técnicas, econômicas e sociais demandavam profissionais com perfis de alta qualificação e produtividade, flexibilizou seu modelo, criando a modalidade profissional de mestrado, que não se destinava necessariamente à formação de docentes e pesquisadores do ensino superior (HORTALE, 2010). Portanto, o mestrado capacita os profissionais para várias áreas de atuação, preferencialmente dando ênfase à atuação em ensino superior quando a escolha se faz pelo mestrado acadêmico.

São vários fatores que influenciam a decisão de iniciar o mestrado, sendo a intenção de ingressar na carreira acadêmica como docente talvez um dos motivos mais citados pelos candi-



datos à seleção do mestrado. Há também um estímulo financeiro pago aos funcionários públicos, sejam municipais, estaduais ou federais, que influencia positivamente na tomada de decisão de se submeter ao mestrado para aperfeiçoamento profissional, melhora curricular e conseqüente melhora na remuneração.

Na medida em que a informação (como objeto) e a comunicação (como processo) alicerçam todas as áreas do conhecimento é evidente que o perfil dos profissionais egressos dos programas de pós-graduação, bem como dos docentes que os orientam, seja traçado mostrando a relação entre a formação profissional desde a graduação até a titulação (mestrado, doutorado, pós-doutorado) (POBLACIÓN, 2005).

Segundo Perrenoud, faz parte de uma dez novas competências para ensinar o envolvimento do aluno, ao favorecer a definição de um projeto pessoal do mesmo (PERRENOUD, 2000).

Assim, surgiu o questionamento se os egressos de um curso de mestrado acadêmico em Saúde Coletiva no Ceará ampliaram suas atuações profissionais atuando como docentes ou gestores em saúde após conclusão do mestrado, o que motivou esta pesquisa. Assim como outros estudos, a relevância científica provém de resultados de pesquisas que validam a necessidade de referenciar saberes essenciais para aquisição de competências, a fim de avaliar aprendizagens diante dos novos paradigmas educacionais (GURGEL, 2007).

O Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza – UNIFOR é reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) / Ministério de Educação e Cultura. O programa se propõe a formar mestres através de atividades integradas de ensino e pesquisa multidisciplinar, com forte embasamento científico para o exercício profissional e acadêmico em Saúde Coletiva.

Para entendermos as modificações sofridas pelos profissionais após o Mestrado de Saúde Coletiva temos que compreender a complexidade desta área de mestrado. A idéia de



uma área em Saúde Coletiva foi pensada a primeira vez em 1978 no Encontro Nacional de Pós-graduação em Saúde Coletiva, realizado em Salvador. A concretização desta idéia se deu em 1979 com a criação da ABRASCO. Este mestrado assume um caráter de formação orientada para “*um processo gerador de análise crítica do setor saúde na realidade social em que se insere; seja potencialmente capaz de influir no campo da docência, pesquisa e prestação de serviços*” (ABRASCO, 1982). É fundamentando-se na interdisciplinaridade como construtora de um conhecimento ampliado e na multiprofissionalidade que um Mestre de Saúde Coletiva passa a enfrentar a diversidade da saúde coletiva e necessita, atualmente, pensar o geral e o específico como área de saber, de reflexão e crítica do social e coletivo.

É imprescindível saber o que os egressos pensam a respeito da formação recebida para se proceder a ajustes no sistema de ensino ofertado. Além disso, conhecer o que fazem como profissionais e cidadãos e suas adequações aos setores em que atuam, possibilita uma reflexão crítica sobre a formação e sua relação com as necessidades do mercado de trabalho. É interessante, também, conhecer a trajetória profissional e acadêmica, ou seja, em quanto tempo o egresso se estabiliza no mercado, qual o seu poder decisório, competências, autonomia e perspectivas, bem como o trajeto percorrido através de cursos após a graduação (LOUSADA e MARTINS, 2005).

É indiscutível a forte relação existente entre Universidade e sociedade. O caráter dinâmico da sociedade e a própria condição intrínseca da natureza humana que busca contínuo aperfeiçoamento, exige a existência de instituições de ensino preocupadas com o seu meio externo, procurando servir e influenciar esse meio. Se uma das finalidades da Universidade é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, deve ter ela retorno quanto à qualidade desses profissionais que vem formando, principalmente no que diz



respeito à qualificação para o trabalho (LOUSADA e MARTINS, 2005).

Segundo Pedro Demo, “avaliação é feita para classificar, escalonar, ou seja, para averiguar o que sucede ao fenômeno avaliado em termos de evolução, situação, posição, potencialidade, qualidade, etc.” (DEMO, 1999). Esta é a proposta deste estudo: avaliação.

Em 2009 o mestrado acadêmico em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza- UNIFOR completou dez anos de existência, este período será o objeto de estudo de avaliação do curso, incluindo a avaliação dos egressos.

Objetivos

Geral

Identificar o perfil dos egressos do Mestrado acadêmico da Universidade de Fortaleza e o impacto do mestrado relacionado à carreira acadêmica ou gestão em Saúde Coletiva.

Específicos

- Identificar o perfil dos egressos do Mestrado acadêmico da Universidade de Fortaleza;
- Identificar mudanças na atividade profissional ligadas à carreira acadêmica ou gestão em Saúde Coletiva após a conclusão do mestrado;
- Identificar produção científica após a conclusão do mestrado;
- Avaliar se o mestrado correspondeu às expectativas dos egressos quanto ao aperfeiçoamento acadêmico.

Metodologia

Em agosto e setembro de 2010 foi iniciado o estudo com a população de egressos do Mestrado em Saúde Coletiva da Uni-



versidade de Fortaleza – UNIFOR, credenciada junto a CAPES com conceito 3. O estudo foi realizado por três mestrandas do referido curso que distribuíram aleatoriamente entre si os entrevistados.

Trata-se de um estudo transversal, foi aplicado um questionário estruturado enviado e respondido eletronicamente via e-mail. A população é composta de 183 pós-graduandos desde o início do curso em 1999, até a saída da turma do ano de 2008. A lista com os nomes e endereços eletrônicos dos egressos foi fornecida pela secretaria do mestrado com autorização da Coordenação, porém somente 122 endereços foram válidos e receberam correspondência via e-mail. Foram excluídos do estudo os egressos que não possuíam e-mail cadastrado na secretaria do curso, o que dificultava o acesso aos mesmos.

O contato foi realizado via e-mail dos egressos, por meio de um endereço criado exclusivamente para a pesquisa denominado: pesquisamestradounifor@hotmail.com, solicitando permissão para participar da pesquisa e respondendo ao entrevistador também por intermédio de e-mail. Foram enviados o questionário (APÊNDICE E) e o termo de consentimento esclarecido (APÊNDICE F). O questionário foi composto de perguntas relacionadas: sexo; idade; formação acadêmica; motivação para realizar o Mestrado; exercício profissional e produção científica após a conclusão do Mestrado; satisfação das expectativas quanto ao aperfeiçoamento acadêmico.

A análise dos dados foi realizada através do programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 11.5.

Resultados

Foi enviado um questionário estruturado o qual foi respondido on line por 18 egressos, o que corresponde a 14,8% dos contatados. O número de respostas é pouco expressivo, porém a pesquisa ainda está em andamento. Pela análise atual o perfil



dos egressos é composto predominantemente pelo sexo feminino em 72,2% dos entrevistados (Tabela 1); 61,1% estão na faixa etária entre 20 a 39 anos de idade (Tabela 2); com discreto predomínio de fisioterapeutas (33,4%), seguidos pelos enfermeiros (22,2%) (Tabela 3). Destes, 72,2% apresentavam como principal motivação para realizar o mestrado o interesse em pesquisa ou docência (Tabela 4) e 88,8% apresentaram mudanças nas atividades ligadas à docência e pesquisa após a conclusão do Mestrado (Tabela 5). Quanto à produção científica após o término do Mestrado, 83,3% responderam que sim, destes, 44,4% concluíram mais que 3 trabalhos, 38,8% concluíram até 2 (Tabela 6). Em relação à satisfação com o Mestrado, 100% responderam que sim, e dentre estes, 44,4% se manifestaram como muito satisfeitos (Tabela 7).

Conclusão

A ideia atual de que a era do conhecimento leva à absorção de novos formatos organizacionais e que grande parte desse processo está associada à qualificação profissional e qualidade dos conhecimentos produzidos, provavelmente está levando a uma mudança de comportamento do jovem formando, que busca um aperfeiçoamento logo após a conclusão do curso de nível superior ou com poucos anos do início da carreira profissional, como foi observado na pesquisa o predomínio da faixa etária de 20 a 39 anos. Outro fator de grande impacto é que estes egressos tiveram um percentual bom de produção científica após o mestrado e o índice de satisfação de 100%.

Um questionamento que surge é se existe uma fraca política de estímulo dentro das empresas e do governo com relação a este nível de aprimoramento, já que a busca pelo mestrado partiu da iniciativa própria do egresso na grande maioria dos casos. Qual o verdadeiro significado desta iniciativa própria? Ela se deve a uma visão cada vez maior do aluno dentro do curso



superior em busca de modelos novos de formação? Exigência do mercado de trabalho?

Como decorrência do estudo realizado, será proposto um sistema de acompanhamento de egressos para avaliação periódica do impacto do Mestrado em Saúde Coletiva no Estado do Ceará.

referências

ABRASCO. Citações e Referências de Documentos Eletrônicos. Disponível em: <<http://www.abrasco.org.br>>. Acesso em: 7 set. 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) 2005-2010**. Brasília, 2004. Citações e Referências de Documentos Eletrônicos. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/editais>>. Acesso em: 12 set. 2010.

DEMO, P. **Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas**. Campinas: Autores Associados. 2ª Ed. 1999.

FREITAS, H. C. L. **A reforma do Ensino Superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores**. *Educ. Soc.* [online]. 1999. v.20. n.68. p.17-43. ISSN 0101-7330.

GURGEL, C.R.; LEITE, R.H.; **Avaliar aprendizagem: uma questão de formação docente**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ. vol.15. n.54. Rio de Janeiro. Jan./Mar. 2007.

HORTALE, V.A.; LEAL, M.C.; MOREIRA, C.O.F.; AGUIAR, A.C. **Características e limites do mestrado profissional na área da Saúde: estudo com egressos da Fundação Oswaldo Cruz**. *Ciênc. saúde coletiva*. vol.15. n.4. Rio de Janeiro. Jul 2010.

LOUSADA, A.C.Z.; MARTINS, G.A. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis**. *Rev. Contabilidade financeira – USP*. São Paulo. n. 37. p. 73 – 84. Jan./Abr. 2005



PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed. 2000. (trad. de *Dix nouvelles compétences pour enseigner. Invitation au voyage*. Paris. ESF. 1999).

POBLACION, D.A. Visibilidade da produção científica gerada pelos docentes e egressos dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação e as interfaces com os Grupos de Pesquisa da área, constantes do Diretório do CNPq. *Data Grama Zero*. Revista de Ciência da Informação. v.6. n.1. fev/2005.

APÊNDICE A

Tabela 1 – Frequências absolutas e relativas dos egressos do Mestrado de Saúde Coletiva segundo o sexo

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid feminino	13	72,2	72,2	72,2
masculino	5	27,8	27,8	100,0
Total	18	100,0	100,0	

Tabela 2 – Frequências absolutas e relativas dos egressos do Mestrado de Saúde Coletiva segundo a faixa etária

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 20-39 anos	11	61,1	61,1	61,1
40-49 anos	5	27,8	27,8	88,9
acima 50 anos	2	11,1	11,1	100,0
Total	18	100,0	100,0	



APÊNDICE B

Tabela 3 – Frequências absolutas e relativas dos egressos do Mestrado de Saúde Coletiva segundo a formação profissional

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid ed.Físico/fisioterapeuta	1	5,6	5,6	5,6
educador fisico	2	11,1	11,1	16,7
enfermeira	4	22,2	22,2	38,9
farmacêutica	1	5,6	5,6	44,4
filósofo	1	5,6	5,6	50,0
fisioterapeuta	5	27,8	27,8	77,8
fonoaudiologa	1	5,6	5,6	83,3
odontólogo	1	5,6	5,6	88,9
psicologia	1	5,6	5,6	94,4
terapeuta ocupacional	1	5,6	5,6	100,0
Total	18	100,0	100,0	

Tabela 4 – Frequências absolutas e relativas dos egressos do Mestrado de Saúde Coletiva segundo a motivação para realizar o curso

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Exigência docência atual	2	11,1	11,1	11,1
pesquisa/docência	9	50,0	50,0	61,1
pessoal	3	16,7	16,7	77,8
pessoal/pesq/doc	4	22,2	22,2	100,0
Total	18	100,0	100,0	



APÊNDICE C

Tabela 5 – Frequências absolutas e relativas dos egressos do Mestrado de Saúde Coletiva segundo as mudanças profissionais após o curso

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid mud não relac. ao mestrado	1	5,6	5,6	5,6
mud. docência	10	55,6	55,6	61,1
mud. Docência	2	11,1	11,1	72,2
mud. Docência/Gestão	1	5,6	5,6	77,8
mud.Docência	2	11,1	11,1	88,9
mud.Docência/gestão	1	5,6	5,6	94,4
sem modificações	1	5,6	5,6	100,0
Total	18	100,0	100,0	

Tabela 6 – Frequências absolutas e relativas dos egressos do Mestrado de Saúde Coletiva segundo a produção científica após o curso

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 3-5 trabalhos	4	22,2	22,2	22,2
6 trabalhos	4	22,2	22,2	44,4
até 2 trabalhos	7	38,9	38,9	83,3
sem produção	3	16,7	16,7	100,0
Total	18	100,0	100,0	



APÊNDICE D

Tabela 7 – Frequências absolutas e relativas dos egressos do Mestrado de Saúde Coletiva segundo a satisfação com o curso

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	muito satisfeito	8	44,4	44,4	44,4
	satisfeito	10	55,6	55,6	100,0
	Total	18	100,0	100,0	

APÊNDICE E

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA – UNIFOR
PESQUISA DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA
DE ENSINO

QUESTIONÁRIO

1. Sexo:

 Masculino Feminino

2. Faixa Etária:

 20-39 anos 40-49 anos Mais de 50 anos

3. Formação acadêmica:

 Educação física Enfermagem Fisioterapia
 Fonoaudiologia Medicina Terapia Ocupacional
 Outra – Especificar _____


4. Motivação para realizar o Mestrado (principal motivo):

- Iniciativa pessoal para aprimorar conhecimentos
 Interesse em pesquisa ou docência
 Estímulo financeiro do local de trabalho
 Exigência de atividade docente em exercício

5. Exercício profissional após a conclusão do Mestrado:

- Sem modificações
 Mudanças nas atividades ligadas à docência e pesquisa
 Mudanças nas atividades ligadas à gestão em Saúde
 Mudanças nas atividades não relacionadas ao mestrado

6. Produção científica:

- Sem modificações após a conclusão do Mestrado
 Publicação de até dois estudos/artigos após o curso
 Publicação de 3 a 5 estudos/artigos após o curso
 Publicação de mais de 6 estudos/artigos após o curso

7. Satisfação das expectativas com a conclusão do Mestrado (quanto ao aperfeiçoamento acadêmico):

- Insatisfeito
 Pouco satisfeito
 Satisfeito
 Muito satisfeito